

PLANO DE ATIVIDADES

2026

RESPOSTAS SOCIAIS:

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS (ERPI)

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD)

CENTRO DE DIA (CD)

SERVIÇO DE ATENDIMENTO/ACOMPANHAMENTO SOCIAL (SAAS)

CANTINA SOCIAL (CS)

Índice

Introdução	1
Breve descrição da Instituição	3
1. PLANEAMENTO ESTRATÉGICO	5
1.1 GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	5
1.2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	6
1.3 SISTEMA DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS	8
1.4 GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	9
1.5 ATIVIDADES LÚDICAS	10
1.6 TRANSPORTES	10
1.7 SEGURANÇA	11
1.8 INSTALAÇÕES	12
1.9 HIGIENE, SAÚDE E CONTROLO ALIMENTAR	12
1.10 APOIO À AUTONOMIA E FUNCIONALIDADE DO IDOSO	13
2. RESPOSTAS SOCIAIS	14
1. CENTRO DE DIA	14
2. SERVIÇO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL	15
3. SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO	17
4. ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS	18
5. CANTINA SOCIAL	20
3. Animação Sociocultural	21
3.1 PLANO DE ATIVIDADES E DESENVOLVIMENTO PESSOAL DOS CLIENTES	21
3.2 CULTURA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL	23
4. Formação	24
5. Entidades Parceiras	25
Considerações finais	27

*Valentim
Helena Almeida
Mat. S.S.*

INTRODUÇÃO

Para o ano civil de 2026, a Instituição, enquanto Centro Comunitário da Vera Cruz (CCVC), entidade sem fins lucrativos fundada por iniciativa particular e orientada pelos princípios da solidariedade e da justiça social, reafirma a sua missão de proteção e apoio aos cidadãos em situação de vulnerabilidade, nomeadamente pessoas idosas, pessoas com deficiência e indivíduos ou famílias com diminuição dos seus meios de subsistência.

Este Plano de Atividades resulta da análise crítica do ano anterior, do diagnóstico social da comunidade envolvente e da avaliação dos serviços prestados, permitindo identificar áreas prioritárias de intervenção e definir linhas estratégicas orientadas para a melhoria contínua e sustentabilidade da Instituição.

Reconhecendo o aumento progressivo do envelhecimento demográfico e as implicações sociais, económicas e estruturais decorrentes desta realidade, a Instituição assume como eixo central de atuação a promoção do envelhecimento ativo, saudável e digno, criando condições que favoreçam a autonomia, participação social, aprendizagem ao longo da vida, bem-estar físico, emocional e cognitivo dos seus clientes.

Atenta aos desafios emergentes e às necessidades diversificadas da população idosa, a Instituição compromete-se a desenvolver um conjunto abrangente de iniciativas capazes de proporcionar experiências enriquecedoras e ajustadas às capacidades individuais de cada pessoa, contribuindo para a prevenção do isolamento, promoção da saúde e manutenção da qualidade de vida.

É com dedicação, responsabilidade e entusiasmo que a Instituição assume o compromisso de continuar a promover respostas sociais qualificadas, sustentáveis e centradas na pessoa, envolvendo colaboradores, parceiros e comunidade num esforço

conjunto para a construção de uma sociedade mais inclusiva, justa e respeitadora do envelhecimento humano. Assim, reforça-se o papel ativo da Instituição na mitigação de problemas sociais, promovendo intervenções eficazes e humanizadas.

O Plano de Atividades para 2026, alinhado com as orientações estratégicas da Instituição, poderá ser reajustado sempre que necessário, garantindo a flexibilidade e a capacidade de adaptação que asseguram a prestação consistente, ética e tecnicamente rigorosa dos serviços aos seus clientes e respetivas famílias.

Este Plano estrutura-se nas seguintes áreas de intervenção:

1. **Planeamento Estratégico;**
2. **Respostas Sociais;**
 - Centro de Dia (CD)
 - Serviço de Atendimento/Acompanhamento Social (SAAS)
 - Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)
 - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)
 - Cantina Social (CS)
3. **Animação Sociocultural;**
4. **Formação;**
5. **Entidades Parceiras.**

*Assinatura
Assinatura
Assinatura*

BREVE DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Comunitário da Vera-Cruz (CCVC) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), sem fins lucrativos, com sede na Rua de Sá, n.º 5, em Aveiro. Enquanto estrutura polivalente de intervenção social, desenvolve um conjunto diversificado de serviços e atividades, com especial enfoque na área da Ação Social e na prestação de respostas dirigidas à população idosa.

A atuação da Instituição teve início em 1995, com a criação do Centro de Convívio, ao qual se juntou, no ano seguinte, o Centro de Dia, alargando o âmbito de apoio à comunidade sénior. Em 2000, foi consolidada a intervenção no domínio social com a abertura do Gabinete de Ação Social — atualmente designado Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) — reforçando o apoio a indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade.

O investimento na área da Terceira Idade continuou a aprofundar-se: em 2002 foi implementado o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), permitindo levar cuidados de proximidade ao domicílio de pessoas idosas; e, em 2012, iniciou-se a atividade da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), garantindo uma resposta de alojamento permanente e cuidados integrados.

No âmbito do Programa de Emergência Alimentar, e numa perspetiva de complementaridade das respostas sociais, em 2013 foi criada a Cantina Social, destinada ao apoio alimentar de agregados familiares em situação de carência económica, reforçando o papel da Instituição na mitigação da pobreza e exclusão social.

Desde 2012, as respostas sociais direcionadas para a população idosa — Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e Estrutura Residencial para Pessoas Idosas — bem como a Cantina Social, encontram-se instaladas no edifício do CCVC situado no Largo da Nossa Senhora das Febres, n.º 9, Aveiro, oferecendo melhores condições de acessibilidade, conforto e funcionalidade.

Ao longo do seu percurso, o Centro Comunitário da Vera-Cruz tem consolidado a sua ação através de um modelo de intervenção centrado na pessoa, assente na proximidade, ética, qualidade e inovação social, acompanhando a evolução das necessidades da comunidade e promovendo respostas integradas que contribuem para o bem-estar e dignidade dos seus beneficiários.

Adm. Amaze
Marcelo
Mat SS

1. PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

Para o ano de 2026, a Instituição dará continuidade à sua atividade tendo como pilares fundamentais a melhoria contínua, a eficiência, a sustentabilidade e a humanização dos serviços prestados. Com base nestes princípios orientadores, o presente Planeamento Estratégico apresenta de forma detalhada os objetivos operacionais a alcançar e define um conjunto de ações específicas que irão direcionar e qualificar a intervenção em todas as respostas sociais, bem como nas diferentes áreas de suporte organizacional. Este documento pretende, assim, consolidar práticas, promover a inovação e garantir que a atuação institucional se mantém alinhada com as necessidades da comunidade e com os padrões de qualidade que a Instituição se compromete a assegurar.

1.1 GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Objetivo 1 – Qualificar e valorizar os colaboradores

A qualificação contínua da equipa constitui um eixo estruturante da qualidade dos serviços prestados.

Ações:

- Realização do levantamento anual das necessidades formativas, abrangendo 100% dos colaboradores da Instituição;
- Atualização do Plano Anual de Formação, ajustado às necessidades identificadas e às exigências legais e técnicas das respostas sociais;
- Promoção de ações de capacitação técnica, comportamental e de atualização normativa;
- Incentivo à participação dos colaboradores em formações externas, seminários e workshops;

- Reforço das práticas de acolhimento, integração e acompanhamento de novos colaboradores.

1.2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Objetivo 1 – Melhorar a comunicação e imagem institucional

Uma comunicação clara, consistente e atualizada contribui para o reforço da identidade institucional e para uma relação mais próxima com a comunidade.

Ações:

- Atualização permanente do website institucional, garantindo acessibilidade, transparência e informação relevante;
- Atualização regular da página oficial do CCVC no Facebook, e Instagram promovendo a divulgação de atividades, projetos e eventos;
- Criação de conteúdos digitais que comuniquem e valorizem o contributo social da Instituição.

Objetivo 2 – Reforçar a proteção dos dados pessoais (RGPD)

A proteção de dados é um compromisso ético e legal que se aplica transversalmente a toda a Instituição.

Ações:

- Garantir a segurança física dos espaços onde se encontram suportes de dados pessoais;
- Implementar e monitorizar planos de segurança informática na infraestrutura digital;
- Reforçar as práticas de controlo de acessos físicos e digitais;

Helga Almeida
Mat 88
Armin

- Promover formação interna sobre o RGPD e boas práticas de tratamento de dados.

Objetivo 3 – Assegurar a implementação eficaz do Regime Geral de Prevenção da Corrupção (RGPC)

A Instituição, enquanto entidade que presta serviços de interesse público, compromete-se a assegurar o cumprimento do Regime Geral de Prevenção da Corrupção (RGPC), promovendo uma cultura organizacional assente na integridade, transparência e responsabilidade. O RGPC é aplicado de forma sistemática e contínua, garantindo a identificação, avaliação e mitigação de riscos de corrupção e infrações associadas, bem como o reforço da transparência, do controlo interno, da ética organizacional e do cumprimento das obrigações legais em toda a atividade do CCVC.

Ações:

- Identificação, mapeamento e avaliação de riscos, através do levantamento de processos críticos, elaboração e atualização da Matriz de Riscos e classificação de riscos de corrupção, infrações conexas e conflitos de interesses;
- Implementação de medidas preventivas e corretivas, incluindo a revisão periódica de processos como aquisições, contratações, gestão financeira e recursos humanos;
- Disponibilização de canais de denúncia acessíveis, seguros e confidenciais, promovendo a proteção dos denunciantes e a resolução célere de situações reportadas;
- Formação e sensibilização contínuas, incluindo formação anual obrigatória para todos os colaboradores, módulos específicos para equipas de maior risco e campanhas internas sobre ética, integridade e RGPC;

- Transparência e comunicação interna e externa, garantindo a divulgação do Código de Conduta, do Canal de Denúncias e do Relatório Anual de Implementação do RGPC;
- Avaliação e revisão anual das medidas implementadas, assegurando a melhoria contínua do Programa de Cumprimento Normativo e a sua adaptação a alterações legais ou organizacionais.

1.3 SISTEMA DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS

Objetivo 1 – Avaliar a satisfação dos clientes

Recolher perceções sobre a qualidade dos serviços prestados, identificando expectativas, necessidades e áreas de melhoria.

Ações:

- Elaboração de questionários de satisfação específicos para as respostas sociais de CD, SAD e ERPI;
- Aplicação anual dos questionários a clientes;
- Tratamento de reclamações;
- Tratamento e análise estatística dos resultados para identificar pontos fortes e fracos.

Objetivo 2 – Avaliar a qualidade da colaboração com parceiros institucionais

Garantir uma atuação articulada e eficaz com entidades externas, reforçando a confiança e a cooperação.

Handwritten notes and signatures:
Há uma A no 26
[Signature]
[Signature]
[Signature]

Ações:

- Aplicação de questionários de avaliação a entidades parceiras;
- Análise das perceções recolhidas sobre articulação, comunicação e qualidade da cooperação;
- Identificação de oportunidades de reforço das relações institucionais.

1.4 GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

Objetivo 1 – Otimizar e reduzir custos operacionais

A sustentabilidade financeira exige uma gestão eficiente dos recursos e a promoção de comportamentos responsáveis.

Ações:

- Sensibilizar clientes e colaboradores para a utilização consciente e responsável dos materiais de desgaste;
- Promover a reciclagem e reutilização de materiais, sempre que possível e adequado;
- Reforçar medidas de controlo e racionalização dos consumos energéticos;
- Avaliação periódica de contratos de fornecimento, com vista à redução de custos.

Objetivo 2 – Aumentar receitas e reforçar sustentabilidade

Ações:

- Desenvolvimento de parcerias com entidades públicas e privadas que permitam apoios monetários e/ou materiais;

- Dinamização de iniciativas culturais, eventos solidários e campanhas de angariação de fundos;
- Reforço da estratégia de captação de novos associados;
- Candidatura a programas e projetos financiados que promovam inovação e melhoria de serviços;
- Estabelecimento de protocolos com empresas e mecenas locais.

1.5 ATIVIDADES LÚDICAS

Objetivo 1 – Executar o Plano de Atividades Socioculturais

As Atividades lúdicas são fundamentais para a promoção do bem-estar, autonomia e participação ativa dos clientes.

Ações:

- Aquisição contínua de materiais para jogos, oficinas criativas e atividades expressivas;
- Estabelecimento de parcerias com instituições culturais, educativas e recreativas;
- Disponibilização de recursos adaptados para clientes com limitações motoras, garantindo participação inclusiva;
- Implementação de atividades inovadoras orientadas para estimulação cognitiva, sensorial e motora.

1.6 TRANSPORTES

Objetivo 1 – Assegurar a manutenção do parque automóvel

Aling D. Naple
M. S. S.
W. S. S.

A segurança e fiabilidade dos veículos é essencial para assegurar o transporte dos clientes e o funcionamento das respostas sociais.

Ações:

1. Cumprimento rigoroso do plano anual de manutenção preventiva;
2. Registo e monitorização contínua do estado das viaturas e do desgaste associado ao uso;
3. Planeamento de intervenções mecânicas atempadas;
4. Planeamento estratégico para a aquisição gradual de veículos energeticamente eficientes, em alinhamento com a meta de transição para uma frota elétrica.

1.7 SEGURANÇA

Objetivo 1 – Garantir a segurança dos clientes e colaboradores

A segurança constitui uma prioridade transversal a toda a Instituição.

Ações:

- Realização anual de simulacros de incêndio e evacuação;
- Verificação e manutenção periódica de extintores, alarmes, sinalética e sistemas de emergência;
- Manutenção dos equipamentos de apoio e ajudas técnicas utilizadas pelos clientes;
- Continuidade do protocolo com a PSP (Policiaimento de Proximidade), dinamizando ações de esclarecimento para clientes e familiares;
- Atualização do Plano de Segurança.

1.8 INSTALAÇÕES

Objetivo 1 – Promover a conservação e preservação das instalações

A qualidade das instalações é determinante para o bem-estar e segurança dos clientes.

Ações:

- Realização de vistorias regulares para identificação de necessidades de manutenção;
- Planeamento e execução de intervenções de reparação e melhoramento;
- Avaliação constante das condições de higiene, funcionalidade e acessibilidade;
- Implementação de estratégias de manutenção preventiva.

1.9 HIGIENE, SAÚDE E CONTROLO ALIMENTAR

Objetivo 1 – Reforçar a qualidade dos procedimentos de higiene, saúde e controlo alimentar já implementados na instituição, garantindo práticas seguras, consistentes e alinhadas com as normas em vigor.

Ações:

- Verificar regularmente o cumprimento das normas no âmbito do processo de HACCP;
- Monitorizar registos e procedimentos definidos no plano de HACCP;
- Identificar não conformidades e implementar ações corretivas;

Handwritten notes:
Bela Almeida
FSS
Calvin

- Formar a equipa sobre boas práticas de higiene e segurança alimentar.

1.10 APOIO À AUTONOMIA E FUNCIONALIDADE DO IDOSO

Objetivo 1 - Promover, manter e recuperar a capacidade funcional do idoso na instituição, reforçando a sua autonomia física, cognitiva e emocional, de forma a favorecer um maior nível de independência nas atividades de vida diária e melhorar a qualidade de vida.

Ações:

- Ações de sensibilização sobre a importância da realização da atividade física;
- Incluir exercício físico e atividade motora funcional e lúdica na rotina dos clientes;
- Realizar assistência de fisioterapia individualizada e personalizada aos clientes conforme as necessidades individuais;
- Estimular a autonomia e a capacidade de tomada de decisões dos idosos, envolvendo-os ativamente na escolha das suas rotinas, preferências diárias e objetivos pessoais, promovendo assim um maior sentido de controlo, participação e autodeterminação.

2. RESPOSTAS SOCIAIS

1. CENTRO DE DIA

O CENTRO DE DIA é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.

Iniciou a sua atividade em 1996 e atualmente tem um Acordo de Cooperação com o Instituto da Segurança Social para 24 clientes, com capacidade para 50, desenvolvendo a sua ação com incidência na União de Freguesias Glória/Vera-Cruz.

Objetivos Específicos	Ações
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Proporcionar serviços adequados às necessidades biopsicossociais das pessoas idosas; ✓ Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada pessoa; ✓ Contribuir para a estimulação de um processo de envelhecimento ativo; ✓ Prevenir e avaliar situações de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado; ✓ Promover a interação com ambientes estimulantes, promovendo as capacidades, a quebra da rotina e a manutenção do gosto pela vida; ✓ Promover os contactos sociais e potenciar a integração social; ✓ Promover o envolvimento, bom relacionamento e competências da família 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Nutrição e alimentação: almoço, lanche e suplemento de jantar; ✓ Administração de fármacos quando prescritos; ✓ Cuidados de higiene pessoal e imagem; ✓ Tratamento de roupa; ✓ Transporte; ✓ Atividades socioculturais, lúdico-recreativas, de motricidade e de estimulação cognitiva; ✓ Articulação com os serviços locais de saúde, quando necessário; ✓ Serviços de Fisioterapia; ✓ Divulgação de formação e sensibilização dos familiares e cuidadores informais para a prestação de cuidados aos clientes.

Luís Almeida
Matias
Ch. Ant.

2. SERVIÇO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL

Esta Resposta Social constitui uma forma organizada de luta contra a pobreza e exclusão social e a sua existência remonta a 28 de junho do ano 2000, sendo que atualmente rege-se pelo resultado da celebração de um Acordo de Cooperação entre esta IPSS e a Câmara Municipal de Aveiro, os quais assumem uma natureza contratual respeitando a vontade das partes, na sequência do processo de Transferência de Competências para as Autarquias Locais, iniciado no Município de Aveiro a 1 de julho de 2022.

Este Gabinete/Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social funciona na Rua de Sá, n.º 5, AVEIRO.

Objetivos Específicos	Ações
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apoiar situações de maior vulnerabilidade social; ✓ Combater a pobreza/exclusão social através de um trabalho em rede, que privilegia a parceria social potenciando e otimizando os recursos existentes; ✓ Contribuir e partilhar respostas integradas para as necessidades e problemáticas sociais; ✓ Apoiar as famílias com um Banco de Material Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Parceria com a Câmara Municipal de Aveiro no âmbito da Resposta social de Serviço de Atendimento/Acompanhamento social à população/municípios residente na Freguesia Glória-Vera Cruz (área geográfica da Vera-Cruz); ✓ Parceria com a Câmara Municipal de Aveiro no âmbito do Atendimento/Acompanhamento social aos beneficiários da Medida de Rendimento Social de Inserção (RSI) residentes na Freguesia Glória-Vera Cruz (área geográfica da Vera-Cruz); ✓ Parceria com a Rede Social; ✓ Entidade Promotora/recetora do Banco de Voluntariado de Aveiro (BVA); ✓ Interlocutores/Entidade Mediadora do Programa de Ajuda Alimentar a Carenciados

Handwritten notes and signatures in blue ink:
 Helen Amos
 Helen Amos
 Helen Amos

	<p>POAPMC (Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas);</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Interlocutores do Banco Alimentar (BA) Contra a Fome de Aveiro; ✓ Divulgar, dinamizar e receber artigos para o Banco de Material Escolar. ✓ Recetação e entrega de mobiliário/ equipamento doméstico, vestuário à população abrangida na freguesia Glória- Vera Cruz. ✓ Articulação direta na avaliação e sinalização de agregados familiares com vista á integração em resposta de Cantina Social. ✓ Articulação direta com a Polícia de Segurança Publica de Aveiro (Policimento de Proximidade).
--	--

Handwritten signatures and notes in blue ink, including the name "Helen Almeida" and other illegible signatures.

3. SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

O SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO é uma resposta social que consiste na prestação de cuidados e serviços a famílias e/ou pessoas que se encontrem no seu domicílio, em situação de dependência física e ou psíquica e que não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou a realização das atividades instrumentais da vida diária.

Com início da sua atividade em 2002, o SAD do CCVC dispõe de Acordo de Cooperação com o Instituto da Segurança Social para 54 clientes, revisto em novembro de 2012. Desenvolve a sua ação com maior incidência na união de Freguesias Glória/Vera-Cruz.

Objetivos Específicos	Ações
<ul style="list-style-type: none">✓ Prestar os cuidados e serviços adequados às necessidades biopsicossociais dos clientes;✓ Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada pessoa;✓ Contribuir para a permanência dos clientes no seu meio habitual de vida;✓ Contribuir para um processo de envelhecimento ativo;✓ Prevenir e avaliar situações de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado e acesso a serviços da comunidade.✓ Reforçar as competências e capacidades da família e/ou outros cuidadores;	<ul style="list-style-type: none">✓ Fornecimento e apoio nas refeições, respeitando as dietas com prescrição médica;✓ Alimentação apoiada;✓ Cuidados de higiene e conforto pessoal;✓ Tratamento da roupa do uso pessoal do cliente;✓ Higiene habitacional, estritamente necessária à natureza dos cuidados prestados;✓ Atividades de animação e socialização, designadamente, animação, lazer e cultura;✓ Assistência Medicamentosa;✓ Divulgação de Formação e sensibilização dos familiares e cuidadores informais para a prestação de cuidados aos clientes.

4. ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

A funcionar desde 01 de agosto de 2012, o âmbito da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) do CCVC consiste em alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, em que sejam desenvolvidas atividades de apoio social e prestados cuidados de enfermagem. Constituem objetivos da estrutura residencial, designadamente, proporcionar serviços permanentes e adequados à problemática biopsicossocial das pessoas idosas, contribuir para a estimulação de um processo de envelhecimento ativo, criar condições que permitam preservar e incentivar a relação intrafamiliar e potenciar a integração social.

A estrutura residencial rege-se pelos seguintes princípios de atuação de qualidade, eficiência, humanização e respeito pela individualidade, interdisciplinaridade, avaliação integral das necessidades do residente, promoção e manutenção da funcionalidade e da autonomia, participação e corresponsabilização do residente ou representante legal ou familiares na elaboração do plano individual de cuidados.

No cômputo geral, a ERPI tem como objetivo garantir a qualidade dos cuidados prestados aos idosos, promover a sua autonomia e bem-estar, e garantir o respeito pelos seus direitos fundamentais proporcionando um ambiente seguro, acolhedor e de qualidade para os idosos que delas necessitam.

A ERPI do CCVC tem, atualmente, capacidade para 43 clientes, embora o acordo de cooperação celebrado com o Centro Distrital de Segurança Social de Aveiro, em 27/07/2012 e revisto a 29/09/2015, contemple 36 clientes comparticipados. Este Centro Distrital tem ainda sob sua gestão 7 vagas das 36, usualmente designadas por “vagas sociais”, ocupadas habitualmente por clientes com poucos rendimentos ou sinalizados como casos sociais.

Adriana Almeida
Adriana

Objetivos Específicos	Ações
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Proporcionar serviços permanentes e adequados às necessidades biopsicossociais das pessoas idosas; ✓ Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada pessoa; ✓ Contribuir para um processo de envelhecimento ativo; ✓ Prevenir e despistar qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco; ✓ Promover um ambiente de segurança física e afetiva, prevenir os acidentes, as quedas, os problemas com medicamentos, o isolamento e qualquer forma de mau trato; ✓ Promover estratégias de manutenção e reforço da funcionalidade, autonomia e independência, do autocuidado e da autoestima e oportunidades para a mobilidade e atividade regular, tendo em atenção o estado de saúde e recomendações médicas de cada pessoa; ✓ Promover os contactos sociais e potenciar a integração social; ✓ Promover a interação com ambientes estimulantes, promovendo as capacidades, a quebra da rotina e a manutenção do gosto pela vida. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Alimentação adequada às necessidades dos residentes, respeitando as prescrições médicas; ✓ Cuidados de higiene e de imagem; ✓ Tratamento da roupa; ✓ Atividades de animação sociocultural, lúdico-recreativas, ocupacionais, motricidade e estimulação cognitiva; ✓ Apoio no desempenho das atividades de vida diária; ✓ Cuidados de enfermagem, bem como o acesso a cuidados de saúde; ✓ Administração de fármacos, quando prescritos; ✓ Acompanhamento e transporte, a consultas assim como aos exames complementares de diagnóstico; ✓ Convivência social entre os residentes e com os familiares e amigos, com os cuidadores e com a própria comunidade; ✓ Apoio na aquisição de bens e serviços.

5. CANTINA SOCIAL

A CANTINA SOCIAL resulta de um Protocolo de Cooperação outorgado em janeiro de 2013 entre o Ministério da Solidariedade e Segurança Social e a União das IPSS's que prevê o estabelecimento de uma rede solidária que tem como objetivo principal dar resposta a quem não consegue ter para si ou para a sua família (independentemente da faixa etária) a satisfação das suas necessidades alimentares.

O CCVC, como Instituição que reúne condições para a confeção de refeições, tem protocolo com o Instituto da Segurança Social, I.P., renovável semestralmente, para 22 refeições diárias.

Objetivos	Ações
<ul style="list-style-type: none">✓ Apoiar situações de maior vulnerabilidade social;✓ Combater a pobreza/exclusão social através de um trabalho em rede, que privilegia a parceria social potenciando e otimizando os recursos existentes;✓ Partilhar respostas integradas para as necessidades e problemáticas sociais;	<ul style="list-style-type: none">✓ Parceria com o Instituto da Segurança Social no âmbito da convenção da rede solidária de cantinas sociais;✓ Parceria com a Rede Social de Aveiro;✓ Confeção e disponibilização de refeições, para consumo no domicílio, aos agregados familiares em situação de carência alimentar;✓ Atendimento/receção dos agregados familiares sinalizados pelas instituições em parceria com a Rede Social de Aveiro;✓ Orientação dos agregados com outras necessidades para as respetivas instituições e serviços adequados.

Helena Diniz
Marta S.
A. L. L.

3. ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL

A Animação Sociocultural, enquanto componente estruturante do presente Plano de Atividades, visa assegurar a participação ativa dos clientes através de um conjunto diversificado de iniciativas socioculturais, recreativas e ocupacionais que contribuam para a preservação e desenvolvimento das suas capacidades físicas, cognitivas e emocionais.

No processo de conceção e organização anual das atividades, o CCVC pauta a sua ação pelo respeito das características individuais dos clientes, nomeadamente no que se refere às dimensões religiosas, étnicas, culturais e pessoais. Este compromisso traduz-se na implementação de práticas que promovem a autonomia, o bem-estar, a interação social e o aproveitamento construtivo do tempo livre.

Tais princípios constituem pilares fundamentais da intervenção institucional e encontram-se devidamente incorporados tanto no Plano de Atividades como nos instrumentos de Desenvolvimento Pessoal aplicados a cada cliente.

3.1 PLANO DE ATIVIDADES E DESENVOLVIMENTO PESSOAL DOS CLIENTES

Objetivo 1 – Apoiar o desenvolvimento e a manutenção das capacidades físicas e cognitivas dos idosos, por meio de um programa de atividades personalizado, dinâmico e ajustado às necessidades, interesses e características de cada cliente.

Objetivo 2 – Fomentar a participação ativa, a interação social e o bem-estar emocional dos clientes, através de atividades coletivas e individuais que promovam a comunicação, a convivência e o aproveitamento construtivo do tempo livre.

Objetivos Específicos	Ações
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Proporcionar atividades lúdicas que permitam ocupar os tempos livres; ✓ Facilitar e proporcionar meios para que os Clientes possam realizar as atividades que mais gostam; ✓ Proporcionar um espaço de aprendizagem e desenvolvimento pessoal e grupal, dentro de uma componente lúdica; ✓ Proporcionar a participação nas cerimónias religiosas; ✓ Privilegiar a interação com a família e a comunidade; ✓ Estimular competências motoras que melhorem a execução das AVD's; ✓ Avaliar a satisfação dos Clientes com as Atividades Socioculturais desenvolvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ <u>Lúdico-Recreativas</u>: Jogos de mesa, Jogos de Grupo, Atelier de Artes, Expressão Plástica e Oficina de Teatro; ✓ <u>Espirituais e/ou Religiosas</u>: Celebrações Religiosas, Visita a locais religiosos; ✓ <u>Psicossociais</u>: Dinâmicas de grupo, Bingo, Comemoração de aniversários e datas festivas, ✓ <u>Desportivas</u>: Tardes em movimento, Bóccia, Jogos Tradicionais; ✓ <u>Atividades Temáticas</u>: Comemoração de Dias temáticos; ✓ <u>Estimulação Cognitiva</u>: Jogos de animação estimulação sensorial.

Helena Almeida
 J. S.
 M. S.
 A. S.

3.2 CULTURA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Objetivo 1 – Preservar e divulgar a cultura e tradições locais, promovendo a participação social

<i>Objetivos Específicos</i>	<i>Ações</i>
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Contribuir para o crescimento da Instituição e a sua ligação com a comunidade; ✓ Dinamizar atividades relacionadas com a cultura e história desta Freguesia; ✓ Desenvolver formas de sociabilidade e convivência. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver parcerias e intercâmbios com outras Associações e Instituições de carácter cultural; ✓ Partilha de atividades e eventos com a nossa comunidade; ✓ Participação em eventos de índole cultural; ✓ Divulgação da cultura, tradições, gastronomia, cantares e trajes típicos da região de Aveiro; ✓ Atividades envolvendo Teatro e Expressão Dramática, Visitas a Museus, Convívios interinstitucionais e Bailes, Sessões de Cinema, Ações de sensibilização, Espaço Musical.

4. FORMAÇÃO

O Centro Comunitário da Vera-Cruz orienta a gestão dos seus recursos humanos de forma a atingir os objetivos institucionais e a assegurar uma prestação de serviços centrada no cliente. A qualidade do serviço depende diretamente do envolvimento, da motivação e da qualificação contínua dos colaboradores.

Nesse sentido, a formação profissional constitui um instrumento estratégico para o desenvolvimento de competências, promovendo a eficiência na gestão e a excelência na prestação de serviços. Serão criadas condições adequadas para a realização de ações formativas, incentivando a participação ativa dos colaboradores e reforçando a sua importância na melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados.

Objetivos Específicos	Ações
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver diferentes tipos de ações de formação de modo a dar resposta a grande parte das necessidades formativas do público-alvo; ✓ Promover a atualização e qualificação de recursos humanos, através da participação em ações formativas internas e externas; ✓ Desenvolver competências nos colaboradores para otimizar o seu desempenho; ✓ Promover o aumento do grau de satisfação, motivação e de eficiência dentro do próprio serviço. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliar as necessidades formativas dos colaboradores; ✓ Desenvolver ações de formação para os colaboradores; ✓ Divulgar e incentivar os colaboradores a participar em ações de formação, internas e externas, relevantes para o exercício das suas funções.

Handwritten signatures and notes in blue ink, including "Hugo Almeida" and "Marta" with a large "X" mark.

5. ENTIDADES PARCEIRAS

As entidades parceiras do CCVC contribuem para reforçar o apoio prestado às necessidades da população-alvo, colaborando na identificação de situações de isolamento e solidão, na promoção do envelhecimento ativo e da solidariedade geracional, e na melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas em situação de dependência. Apoiam ainda a participação e integração na comunidade, bem como a prevenção da violência, vulnerabilidade e negligência. Paralelamente, entidades da Economia Social colaboram na implementação de programas de apoio económico.

O Centro Comunitário da Vera-Cruz tem como Entidades Parceiras:

- Instituto de Segurança Social, I.P/ Centro Distrital de Aveiro
- Câmara Municipal de Aveiro
- Centro de Saúde de Aveiro
- União das Freguesias da Glória e Vera-Cruz
- Rede Social de Aveiro /CLASA
- Universidade de Aveiro – UA
- Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração - ISCIA
- Agrupamento de Escolas de Aveiro
- Agrupamento de Escolas de Esgueira
- Banco Alimentar contra a Fome
- Bombeiros Voluntários de Aveiro (Velhos e Novos)
- Cáritas de Aveiro
- Casa Vera-Cruz
- Cooperativa para a Educação, Reabilitação, Capacitação e Inclusão de Aveiro – CERCI
- Escola Profissional de Aveiro - EPA
- Instituto de Emprego e Formação Profissional - IEFP
- Mordomia de São Gonçálio
- Oficina de Música de Aveiro
- Paróquia da Vera-Cruz

Helena Amadeu
Jato

- Polícia de Segurança Pública
- Santa Casa da Misericórdia de Aveiro
- Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade – CNIS

Handwritten notes:
de 15/12/2025
Mat 58
Adriana

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano de Atividades para 2026 reafirma o compromisso sólido do Centro Comunitário da Vera-Cruz em oferecer respostas sociais qualificadas, sustentáveis e centradas na pessoa, promovendo a autonomia, o bem-estar e um envelhecimento ativo, saudável e digno. A Instituição assume um papel estratégico na prevenção do isolamento, na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida da população idosa e de outros grupos vulneráveis, atuando de forma articulada com colaboradores, parceiros e comunidade para garantir intervenções eficazes e socialmente relevantes.

A integração do Regime Geral de Prevenção da Corrupção (RGPC) e do Sistema de Avaliação Contínua da Qualidade dos Serviços reforça este compromisso, fortalecendo a ética, a transparência e a melhoria permanente. A implementação das medidas previstas no RGPC e a recolha sistemática de perceções através de instrumentos de avaliação da satisfação tornam o CCVC uma instituição mais responsável, mais participativa e mais orientada para a excelência.

A flexibilidade na execução do Plano permite responder com rigor e responsabilidade às necessidades emergentes, assegurando que cada ação desenvolvida é ética, tecnicamente fundamentada e alinhada com os princípios da solidariedade, justiça social e inclusão. Assim, o CCVC consolida-se como uma instituição de referência, capaz de evoluir, inovar e enfrentar os desafios sociais contemporâneos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, humana e inclusiva, onde cada pessoa é valorizada na sua dignidade e singularidade.